LINGUAGEM VIVA

Ano XXIX Nº 349 setembro de 2018

Maria Thereza Cavalheiro partiu como uma flor

Rosani Abou Adal

A poeta, contista, cronista, escritora, advogada, jornalista, tradutora, ecologista e conferencista Maria Thereza Cavalheiro faleceu no dia 2 de setembro, em São Paulo. Nasceu na Capital paulista, em 25 de janeiro de 1929. Sobrinha-neta da Colombina - Yde Schloenbach Blumenschein.

Conheci Maria Thereza na década de 80, na antiga sede da União Brasileira de Escritores, na Rua 24 de Maio, 250 - 13º andar, em São Paulo. Ela e Amarillys Schloenbach, também sobrinha-neta da Colombina, participavam de eventos, palestras e reuniões na entidade.

Tenho foto, datada de 14 agosto de 1992, do lançamento do seu livro *Encontros e Desencontros,* com capa de Ionaldo Cavalcanti, na sede da UBE, com a Amarillys, Maria Thereza e o saudoso artista plástico Ionaldo que foi editor de arte do extinto suplemento *D.O. Leitura* publicado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Colaboradora do *Linguagem Viva*. O primeiro texto publicado foi *Colombina e sua Erótica Rapisódia Rubra*, na edição nº 10, página 2, Ano I, junho de 1990. O último trabalho publicado foi o poema *Insônia,* na página 5, edição nº 343, março de 2018, Ano XXVIII. Também foi assinante do jornal desde agosto de 1992.

Memória saudosista, o almoço em casa com Maria Thereza, Amarilys e meus pais Simaan e Maria. Saudoso o almoço receptivo em seu apartamento na Rua Humaitá, em São Paulo.

Lembrança que não se apaga da memória, a bala Gotas de Pinho Alabarda que vinham com uma trova adesiva de brinde. Maria Thereza fazia a seleção das trovas e tratava da autorização dos autores para publicação.

Maria Thereza, exímia taquígrafa, foi secretária do escritor, poeta, jornalista, intelectual, advogado e político Abguar Bastos (1902 - 1995).

Assinou a coluna "Trovas", desde 1973, em vários jornais de São Paulo como o *Ultima Hora, A Gazeta Esportiva* e *Notícias Populares*. Manteve uma coluna de trovas, por mais de 40 anos, desde 1977, no jornal *O Radar*, de Apucarana-PR, editado por Rosemary Lopes Pereira. Colaborou, por três anos, com a coluna *Herança Poética*, com publicações de poetas falecidos, no site *Falando de Trovas* editado por José Ouverney. A última colaboração enviada foi na véspera do seu falecimento.

Apresentou o quadro "Trovas e Poesias", no programa *Linfor em Tempo de Mulher*, com periodicidade semanal, na TV Gazeta.

Autora de *Antologia Brasileira da Árvore* (Bartira, 1960, com 2ª ed. no mesmo ano); *Poema da Cidade Azul - Sinfonia de Brasília* (Cupolo, 1963); *Nova Antologia Brasileira da Árvore* (paradidático, em verso e prosa - Iracema, em coedição com a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, 1974); pela Scortecci Editora: *Colombina e sua Poesia Romântica e Erótica* (biografia e antologia, 1987); *Estrelas e Vaga-Lumes* (trovas, 1988); *Segredos do Bom Trovar - Como fazer trova - Exemplos práticos - Antologia* (1989); *Relâmpagos* (poemetos, 1990 - 2º lugar, quando inédito, em concurso da SUAM, Rio de Janeiro, entre 9.767 concorrentes), *Encontros e Desencontros* (poesia, 1992, com 2ª ed. em 1995 - Menção Honrosa, quando inédito, no II Concurso Nacional de Poesia da Academia Ribeirãopretana de Letras); *Cabeça de Mulher* (Menção Honrosa no Prêmio Eça de Queiroz/Categoria Conto, para livros publicados em 1998); *Trovas para Refletir* (Elite, 2009).

Fez verbetes para a *Enciclopédia Badem* (Iracema, 4ª ed. em diante, 1976). Traduziu do francês em verso as Centúrias de *Nostradamus e o Inquietante Futuro,* de Ettore Cheynet (traduzido do francês medieval), e *O Mundo Mágico dos Sonhos*, de Mario Mercier (Pensamento, 1983). Redatora (parcial) de *Prestes, por Ele Mesmo* (Martim Claret, 1994).

Foi agraciada com vários prêmios literários no Brasil e em Portugal, com duas Moções de Aplausos, em 1959 e 1966, aprovadas pela Câmara Municipal de São Paulo, em virtude de sua atuação jornalística. Como ecologista, foi laureada com a Medalha "Comemorativa da Campanha de Educação Florestal", concedida em 1956 pelo Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

Tem poesias musicadas por Américo Antonio Pastor e gravadas por Francisco Egydio e Katia Castelar (Odeon). Tem verbetes no *Dicionário Literário Brasileiro* - Raymundo de Menezes, *Enciclopédia de Literatura Brasileira* - Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras* - Nelly Novaes Coelho, *Dicionário de Mulheres* - Hilda Agnes Hübner Flores, *Dicionário de Poetas Contemporâneos* - Francisco Igreja, e *Dicionário Biobibliográfico do Brasil* - Mário Ribeiro Martins (via Internet).

Maria Thereza Cavalheiro fundou, conforme Ata de Fundação da UBT Paulistana lavrada em 11 de setembro de 1969, a Seção Municipal de São Paulo da União Brasileira de Trovadores – UBT. Exerceu o cargo de presidente da seccional de São Paulo desde sua fundação até 1976. Por problemas de saúde, abandonou a função e recebeu carta elogiosa do presidente Luiz Otávio da UBT Nacional.

A primeira diretoria da UBT-SP, eleita por aclamação: Presidente - Maria Thereza Cavalheiro; Vice-Presidentes: Antonieta Borges Alves, de Administração; Orlando Brito, de Cultura; Oswaldo de Barros, de Relações Públicas; Amaryllis Schloenbach, de Finanças; Vice-Presidente Suplente: Bernardo Pedroso; Conselho Fiscal: Arlindo Cândido Barbosa, Branca do Amaral Mello e Paulino Rolim de Moura; Suplentes: Elisa Barreto, Eurípedes Formiga Ferreira de Sá e Marilita Pozzoli.

Segundo Maria Thereza, "A trova é muito simples na técnica,

Maria Thereza Cavalheiro

mas algumas regras devem ser observadas, como digo na II Parte do livro. Há quem pense que ser escritor dá dinheiro. Ledo engano! Mas pode proporcionar muita satisfação. O prazer de ver aquela poesia, aquela trova, aquele conto, sendo lido e comentado. E mais: sentir que nossa mensagem está caindo em solo fértil. E isso eu pretendo conseguir com essa obra, que traz muitas digressões sobre nossa breve existência, e procura alertar, confortar e levar o leitor a meditar. Há quem pregue "a arte pela arte", mas, além de nos ocupar de beleza e perfeição, o que é importante, devemos também nos preocupar com manifestações artísticas que possam ser úteis ao nosso semelhante."

Dedicamos a edição de aniversário dos 29 anos do jornal à amiga, colaboradora e poeta que partiu sem dizer adeus, como uma flor, deixando saudade eterna.

"Morte é vida superior,
e partiremos felizes
se puder sempre uma flor
brotar de nossas raízes."
Maria Thereza Cavalheiro

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. www.poetarosani.com.br

Salve Linguagem Viva!!!

Débora Novaes de Castro

Estamos em festa!
O Jornal "Linguagem Viva"
comemora seu 29º aniversário!

Parabéns aos seus Editores:
Adriano Nogueira (1928 – 2004)
e Rosani Abou Adal,
que com galhardia, tenacidade
e perseverança dá sequência
às ininterruptas edições.

Parabéns, Rosani!
Continue dourando espigas
no campo de trigo da sua seara,
"per saecula seculorum".
Amém!

Débora Novaes de Castro (Débora de Castro) é escritora e artista plástica e mestre em Comunicação e Semiótica – Intersemiose na Literatura e nas Artes, pela PUC-São Paulo, 2004.
www.deboranovaesdecastro.com.br

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R$ 120,00
Semestral: R$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil - Envio de comprovante, com endereço completo, para o email linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255
Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -
Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760
Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

MUSEU NACIONAL

Emanuel Medeiros Vieira

"As cinzas se tornam parte da paisagem, assim como a pobreza, a sujeira, a violência. Aprendemos a desviar dos miseráveis, a ignorar a podridão das praias, a aceitar chacinas. Quem vai se importar com um museu quando o fogo da indignação apagar?

Espero estar errada." (Mariliz Pereira Jorge)

"Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer no presente e no futuro, os mesmos erros do passado". (Emília Viotti da Costa)

O "New York Times" estampou: "Brasileiros choram a perda de um museu, e o declínio de uma nação".

O "Wall Street Journal" escreveu: "Tesouros do continente em jogo no incêndio de museu do Brasil".

Como observou Elio Gaspari, "quem viu as primeiras reações dos hierarcas da burocracia cultural diante da tragédia da Quinta da Boa Vista teve o sofrimento adicional de ser tratado como cretino.

Incêndio foi um acidente previsível, mas ainda assim foi um acidente. A estupidificação oferecida pelos hierarcas foi empulhação deliberada "(…). Transferir a responsabilidade para a choldra que paga impostos é pura empulhação".

FOI A CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA: gambiarras, infiltrações, fios expostos etc.

NOSSOS EX-PRESIDENTES VIVOS E O ATUAL, NUNCA PISARAM OS PÉS NO MUSEU. PARA NOSSOS GOVERNANTES, CULTURA é artigo de segunda necessidade é algo descartável.

O que vale são obras "vistosas": estádios - hoje às moscas - para a Copa do Mundo. E o Legado Olímpico?

Preferem oferecer muito dinheiro para cantores ("Lei Rouanet"-, via incentivos), que já são muito ricos o suficiente, e não precisam desses recursos, pois já garantem o lucro na bilheteria dos seus shows.

Pagamos o PREÇO DO DESLEIXO PELA CULTURA, PELA MEMÓRIA NACIONAL.

E tudo isso é irreparável.

A verdade é que temos um país sem presente e sem futuro. Agora: sem passado.

Um dia será diferente?

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, crítico e membro da Associação Nacional de Escritores.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão
Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - 97382-6294
soninhaabou@gmail.com

Linguagem Viva foi homenageado pelo Sarau Bodega do Brasil

Participantes do 113º Sarau Bodega do Brasil

O 113º Sarau Bodega do Brasil, sob a curadoria do cantor e cordelista Costa Senna, realizado no dia 15 de setembro, prestou homenagem ao jornal *Linguagem Viva* na pessoa de sua fundadora Rosani Abou Adal.

O sarau, realizado mensalmente, no segundo sábado de cada mês, no Centro da Ação Educativa, em São Paulo, é coordenado por Costa Senna, Cacá Lopes, Adão Santos, Ornela Jacobino, Ângela Dizioli e Júbilo Jacobino.

Rosani Abou Adal falou sobre o jornal e fez duas performances para apresentação e interpretação de seus poemas. Também apresentou com Cacá Lopes os poetas e músicos participantes do evento.

Participaram do sarau os poetas Costa Senna que fez leitura de um poema de Márcio Catunda, Gilda Nunes, Odair Manoel, Cris Arantes, Cida Costa, Carlos Moura, Chá o Palhaço Selva, Elmo Wys Rodrigues, João Batista Cidrão, Gerson Rodriges, Cacildo Marques e Du Marcio.

Apresentações musicais de Costa Senna, Ricardo Peçanha, Cacá Lopes, Xuxa Mentone, Odair Manoel, Carlos Malungo, Elmo Wys Rodrigues, Cristiano de Oliveira, Ayrton Mugnaini Júnior, Júbilo Jacobino e Negos Blue.

O Sarau Bodega do Brasil iniciou suas atividades no dia 16 de outubro de 2009, na sub-sede do Cineclube Baixo Augusta, na tradicional Rua Augusta, transferindo-se posteriormente, no dia 17 de julho de 2010 para o auditório da ONG Ação Educativa, em Santa Cecília, na Vila Buarque, em São Paulo.

É realizado no segundo sábado de cada mês, das 18h30 às 21h30, com entrada franca. Os eventos abrigam performances, improvisos, canções, poesias, danças, causos, cordel, entre outros seguimentos culturais.

O movimento oferece ao público a exposição de alguns produtos: CD's, DVD's, livros, cordéis, além de fotografias e artesanatos diversos.

A próxima edição, comemorativa ao aniversário de 9 anos de realização do Sarau Bodega do Brasil, será realizada no dia 6 de outubro, sábado, das 18h30 às 21h30, no Espaço Cultural Periferia, no Centro da Ação Educativa, Rua General Jardim, 660, em São Paulo.

Os poetas, músicos e artistas interessados em participar, que se apresentarão por ordem de chegada, deverão fazer inscrição no local.

https://www.facebook.com/sarau.bodegadobrasil

Bodega Literária

Rosani Abou Adal

Sarau realizado com a curadoria de Costa Senna
Acolhe poetas, cordelistas, artistas e músicos.
Roteiro vivo do segundo sábado no Centro
Ação Educativa, rua General Jardim, 660.
União de artistas pelo fomento cultural.

Bodega iluminada de poesia encanta
Olhares do público fiel e companheiro,
Desde 2009, na cidade de São Paulo,
Eleva a alma ao mundo dos artistas.
Grande feito da Cultura Popular,
Arte viva e democrática de artistas e poetas.

Berço que acolhe sem distinção de
Raça, sexo, cor, amizade, nome ou renome.
Alcança todas artes e artistas.
Sucesso de público. Gente de toda a cidade
Ilustre plateia do Cultural Periferia
Lugar certo para uma bodega literária.

Acróstico em homenagem ao Sarau Bodega do Brasil.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. Tem poemas traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego. www.poetarosani.com.br

Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr

LIVRO *Ladrões nos Celeiros: Avante, Companheiros!* de Nicodemos Sena

(OS CELEIROS DE UM POEMA ÉPICO PELA LEGALIDADE ÉTICO-HUMANITÁRIA)

Silas Corrêa Leite

-E entregaremos a vós, nossos filhos
Não a nossa tristeza e dor
Vida de ser cumprida - e vivida.
Legaremos a nossa esperança ainda que tardia
Em forma de ferida; não...
mas em bordão. De alma espremida de poesia...
A vida além da vida
A ferida aberta no chão...

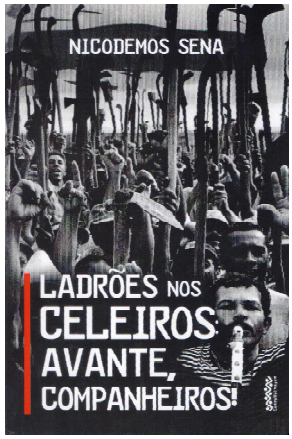
- Lula livre, Lula livro – Que país é esse? LADRÕES NOS CELEIROS: AVANTE, COMPANHEIROS! Não verás nenhum país como esse caos que se vê agora, e que o poema épico do premiado escritor, editor e romancista premiado NICODEMOS SENA escreve, explana, evoca e explora... E que tempos tenebrosos; a pátria vergada silencia e chora... E os celeiros da inclusão social histórica de outrora foram deitados fora.

- Chora a pátria antiga mãe gentil, chora; agora terra madrasta de Marias e Clarices, como na cantata do irmão do Henfil... Panurgismo, entreguismo, fascismo, bravata... O que fizeram daquele Brasil? O poema de Nicodemos Sena muito bem canta a sua terra vendida, ferida, e diz... SIGAMOS FIRMES, COMPANHEIROS

São tantas as patifarias. O crime que compensa, no poder... Ah o perigoso migrante nordestino cabeça chata que saiu de uma área árida de seca... migrou e foi buscar água para a sua carecida gente, foi levar esperança, buscar água e trouxe um rio... E ergueu uma nação além de seu sofrer, muito além da dor de ter sobrevivido, de ter perdido o dedo na máquina de produção industrial, de ter perdido amigos, depois a mãe, depois a esposa... Pois o Lula Light Metalúrgico e Presidente por isso mesmo sofre sanções de mentiras, em tantas cantagonias...

Documento histórico o livro de tons e focos verdadeiros: "Ladrões nos Celeiros: - Avante companheiros!" muito bem retrata em poesia-carne-viva (vida) a maldição injusta e inumana do golpe, e seus antibrasileiros (de fascismos vezeiros...), e o que restou da pátria amada, bueiros.

Para não dizer que falou de flores, o poeta, contista, ficcionista, e editor, na poética letra selvagem das palavras diz de lágrimas, de injustiças, de perseguições, pois o que seria celeiro do mundo virou um sórdido fechado silo de abutres, fascistas, entre embustes, quadrilhas e cartéis. Mas, resistir é preciso. E precioso. E um livro com uma poesia em ritmo e resistência e consistência vem contando os flancos da história, e cortando... E nos faz lembrar BELCHIOR: "*Não se preocupe, meu amigo/Com os horrores que eu lhe digo/Ao vivo realmente é diferente/Ao vivo é muito pior*"... *(Apenas um Rapaz Latino Americano).*



... a noite que era dos pássaros livres, agora, onde canta a sabiá?... virou a noite dos bárbaros... os inimigos estão no poder, cantou Cazuza. Que país é isso? Sigamos juntos... Juntos somos fortes. Avante, companheiros... Da terra que era a prometida de Leite e Mel, e que sofreu o processo histórico de uma mudança de inclusão social sem precedentes históricos – o povo tomou a direção da barca, diria o saudoso poeta e líder africano Agostinho Neto – mas uma Presidenta que não negociava com bandidos foi alijada do poder ganho nas urnas, e o paisano ditador civil, que negocia com bandidos travou a constituição, feriu o estado de direito, e assim nefasto assomou-se para tirar o celeiro de conquistas históricas dos trabalhadores, desde a era Getúlio Vargas e depois de João Goulart, assim reformando o celeiro para si, para os seus eleitos de bastidores espúrios, para os poderosos covis ligados a agiotas do capital estrangeiro, quando o mercado não nos representa, a bolsa de valores não mata a fome, o temeroso excluindo a maioria absoluta da população de benefícios públicos, razão de ser do estado e de direito, como preconiza a própria carta magna que diz que todo poder emana do povo e que em seu nome deve ser exercido...

Enquanto houver poesia, ainda há de haver esperança?

Como diria o companheiro comandante ex-presidente LULA do Povo, pode se cortar uma rosa, duas rosas, três rosas, mas não se pode impedir a chegada da primavera. Pois a nossa primavera de legalidade virou temporão estorvo histórico, em que os cactos são cercas, os desenhos fascistas são arquétipos, as espadas e facas e balas de borracha são vinganças, as estrelas assustam subterrâneos e subcaminhos, os beijos de tantos judas transmitem ilegalidades de pai para filho bastardo, as tantas traições afinam caráter para embustes midiáticos e eleitorais, esconderijos pseudolegais salvam minorias impunes, ricos da elite insensível selecionam cobaias, corruptos vendem falsidades no contexto do "fora isso, fora aquilo"; o ódio customizado reina e viça – o fascismo sempre está no cio, disse Maiakovski - enquanto o cálice trasborda para o povão carente, com os usurpadores cantando nênias ao arbítrio, ao fim de tudo...

A mídia abutre baba ovo de serpente. Corvos de toga dominam tribunais insanos. Hienas dão salve geral para os exércitos e milícias. Chacais reinam nos carteis de propinas depois das privatizações-roubos. Ratos escondem o rabo e clamam dissimulados contra a corrupção... dos outros. Vermes falam em democracia de araque. Pústulas entre elites inumanas se regozijam. E um bando ignaro e parvo ainda diz amém para o arbítrio e escondem suas vergonhas.

Que país é isso? Não, vão verás um país como esse... Os picaretas estão no poder.

O livro-poema de NICODEMOS SENA, registra, assenta, conta, ilumina flancos em belos e tristes estrofes altamente poéticas, contando em versos, dizendo, registrando, datando, por isso o poema em si acorda, alumbra, rememoriza, diz e dispõe:

AVANTE COMPANHEIROS. Eis o poema.

Tempos de vacas magras para a democracia. Chora a pátria mãe gentil. O autor de um dos melhores romances do BRASIL, chamado A ESPERA DO NUNCA MAIS, com esse nome precioso e até mesmo profético por assim dizer, parece que enxergou no fulcro institucional de um devir que nos veio e choca. Ah longa espera pelo que se nos virá... MAIS, com outro livro, O Homem, a Mulher e o Cão, de novo acertou no historial a seguir: O Homem, Lula, a Mulher, Dilma, e o Cão do fascismo...

Resistir é preciso. Escrever é preciso.

FERIDOS VENCEREMOS?

Não existe democracia ético-humanitária ao sul do Equador. A (bel-terra) Bela-Terra Brasil não existe mais, camarada. Brazyl S/A é para poucos. A Lava Jato não lava o Moro. Justiça que é tendenciosa e parcial, jogo midiático, não é justiça, é quadrilha.

O livro no belíssimo, cadente e mavioso poema épico, acaba sendo um datado recolhe de colheitas de lágrimas, num registro desses tempos tenebrosos de muito ouro e pouco pão, de lucros impunes, de riquezas injustas como falou São Lucas nos Evangelhos.

Então, é um poema-livro-relato-documento. QUE PAÍS É ESSE? Esse era um país com humano projeto de inclusão social que finalmente ia pra frente, mas que retrocedeu anos luz, tipo, num "avante para trás".

"Dentro de nós, as esporas do medo//que nos contrai o ânimo//que nos transforma em caminhantes trêmulos,//que nos faz tremer que nem varas verdes//nos ventos de setembro//" (In, pg 42)

O livro LADRÕES NOS CELEIROS: AVANTE COMPANHEIROS, de Nicodemos Sena, acaba sendo assim uma espécie de livro "verás-que-um-filho-teu-não-foge-a-luta". Estamos juntos, companheiros, nas trincheiras da resistência.

BRAVO!

Ladrões nos Celeiros: Avante, Companheiros
Poesia - NICODEMOS SENA
letraselvagem@letraselvagem.com.br
Editora LetraSelvagem - 2018
www.letraselvagem.com.br
Fone: (12) 3635-3769 - 99203-3836

Silas Corrêa Leite é autor de *Tibete, de quando você não quiser mais ser gente*, romance, Editora Jaguatirica, RJ, 2017. E-mail: poesilas@terra.com.br

A VIDA E O TEATRO

Raymundo Farias de Oliveira

Dizia Charlie Chaplin que “a vida é uma peça de teatro que não permite ensaio. Por isso, cante, dance, chore e ria. Aproveite a vida antes que se feche a cortina e a peça termine sem aplausos”.

O teatro retrata a vida ou é a própria vida o grande espetáculo desenrolando-se no monumental palco do mundo?

Nelson Gonçalves, em um samba-canção que fez sucesso estrondoso, afirmava que “este mundo é um teatro, cada qual tem seu papel”...

O teatro é a vida ou a vida é o teatro? – insisto na pergunta.

Toda vez que nos retiramos de uma apresentação teatral e ingressamos na vida prosaica das ruas, sentimos que, ao entrarmos no teatro éramos um; ao sairmos éramos outro.

E aí me indago: o que se passa na alma dos ícones das artes cênicas quando criam arrebatadoras tragédias e comédias que se perpetuam na história da existência humana?

Querem eles, através da ação dos atores e atrizes, música, figurinos, luzes, sombras e cenários, suscitar a compaixão, o terror ou o riso para obter a purgação de nossas emoções?

Desejam purificar o mundo misterioso de nossas emoções?

Não sei. Arte é arte. Ela nos faz rir e chorar no palco de nossas existências e assim vamos vivendo...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e procurador do Estado aposentado.

Roberto Scarano

Advogado

OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

MENINA DOS OLHOS

Raquel Naveira

Suplico proteção,
Por toda parte há perigos
Que machucam,
Fazem chorar
E andar às cegas.

Envolve-me em tua túnica,
Entre pálpebras e cortinas,
Enquanto lá fora ardem luzeiros,
Fagulhas e purpurinas.

Há um poder que mata
E fulmina,
Mar mutante,
Estrela pequenina,
Reflexo das profundezas submarinas
Nos meus olhos
Que buscam, entre lágrimas,
A essência divina.

Na escuridão,
Perseguida por leões,
Cercada por flechas e ciscos,
Correndo tantos riscos,
Presa a abrolhos,
A ferros vermelhos
E véus incandescentes,
Confio que me guardas
Como à menina dos olhos.

Raquel Naveira é doutora em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy (França), mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP e vice-presidente da Academia Sul-Matogrossense de Letras.

Débora Novaes de Castro

Poemas: *GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO – COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...*

Trovas: *DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO*

Haicais: *SOPRAR DAS AREIAS - ALJÒFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS*

Poemas Devocionais: *UM VASO NOVO...*

Antologias:

Poemas: *II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA*
Trovas: *II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS*
Haicais: *II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL*

Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS. **2.** E-mail: **debora_nc@uol.com.br** **3.** Correio: **Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.**

O testamento

Odette Mutto

Juntou uma grande fortuna e de repente não tinha mais para quem deixar. Era uma piada de mau gosto que a vida lhe pregava, matando-lhe o filho único solteiro sem netos. Como ia resolver isto, já na beira dos oitenta anos, sem parentes nem amigos, apenas a mulher. Se não fizesse testamento, o governo seria herdeiro universal. Só em pensar fervia-lhe o sangue, trabalhar tanto para no fim ir parar tudo no bolso dos vagabundos.

Chamou o advogado, sujeito hábil de olho na fatia maior, naquele bolo de ninguém. Nomeou-o testamenteiro, junto com uma antiga colega do filho, Silvana, pouco interessada nos bens materiais, seus ou de outros. Sendo dois os responsáveis, não haveria jeito de as coisas saírem erradas. Refez várias vezes o documento, sempre encontrando falhas que o obrigavam a redigir novamente. Quando, afinal, o papel ficou pronto, registrou em cartório e sossegou o espírito, temporariamente, até o advogado enfartar. David enfureceu-se. Aquela doença era um transtorno, precisava fazer novo testamento, agora restava apenas Silvana. Foram dias de preocupação e insônia, azia, dor de cabeça. A esposa assustada e incompetente, vivia pelos cantos da casa, lamentando a perda do filho, temendo o futuro, no seu dizer simplista, um buraco negro sem fundo.

Cheio de dúvidas, inseguro David avisou Silvana, sua nova condição de única responsável pelo testamento, depois que ele e a mulher morressem. Silvana ouviu calada o relatório das obrigações que lhe caberiam, caso sobrevivesse ao casal. David sabia como essa tarefa a contrariava, mas não podia dar-se ao luxo de respeitar os sentimentos alheios, pois estava muito velho, e na mocidade também nunca teve tempo para tais gentilezas. Desta maneira, Silvana ficou sozinha à testa daquele império monetário sem dono. David, rancoroso, maldizia a sorte, a vida e o acaso por lhe terem reservado tantos dissabores. A moça aceitara a incumbência apenas porque sentia pena de David e ao se imaginar com oitenta anos ainda tendo estas preocupações, encolhia-se toda, não desejando, por nada no mundo, estar no lugar do velho. Assim, outra vez David conseguia impor as próprias decisões não deixando para o governo seu sofrido e bem guardado dinheiro.

Passou a ver Silvana mais a miúdo e descobriu nela alguns defeitos entre eles total descaso a questões financeiras, de qualquer tamanho. Imperturbável não vibrava diante de joias, dólares, escrituras de imóveis, letras de câmbio, recibos de depósitos bancários etc. David tinha desejos de esganá-la, principalmente quando se convenceu que ela não estava fingindo e não se emocionava nem com o próprio patrimônio, aos olhos dele, bastante respeitável. Contudo na falta de alguém melhor, ficava com Silvana mesmo, cuja única virtude era a honestidade. Reclamar contra a força dos fatos não resolvia nada, ele reconhecia.

No capítulo das contrariedades ainda teve que ler a página onde a esposa adoeceu e ao cabo de cinco meses foi fazer companhia ao filho. David meio alquebrado fisicamente, mas lúcido, dividiu boa parte da carga com Silvana, sempre presente nos momentos difíceis. A vida tornou-se mais vazia, os dias todos iguais desprovidos de objetivo. Lucros e contas, porém continuaram chegando e David não parou de assumir os acertos. O final do caminho surpreendeu-o cercado por documentos, cofre de segurança, extratos bancários, apólices e outras tantas armadilhas onde parte da raça humana fica presa à existência inteira ou parte dela. Silvana providenciou enterro de luxo, David merecia, havia trabalhado, sofrido e poupado, sempre, o pobre. Sabia que isto não tinha valor nenhum, mas mesmo assim manteve a ideia de não economizar nada mais. As poucas pessoas que compareceram ao enterro olhavam para ela de uma forma clara, invejando-lhe a posição. Sua condição de testamenteira era conhecida entre o pequeno público presente. Silvana, ao contrário, buscava mentalmente um atalho para escapar daquela missão indesejável. Depois que levaram o corpo, ela desligou a geladeira, fechou a casa e foi embora, carregando o testamento com a intenção de abri-lo logo que estivesse menos tensa.

Passou um mês, não criou coragem e o envelope continuou no mesmo lugar, fechado. Resolveu viajar, conhecer o extremo oriente, precisa ver coisas e pessoas diferentes, comparar seus valores com outros; perto dos 50 anos, ainda não conseguira se encontrar. Deixou os próprios negócios com um procurador contratado às pressas e o testamento de David, ficou para ser resolvido na volta, não precisava ter pressa, ninguém dependia dele.

Vadiou quase um ano pelo exterior, esqueceu o testamento. Só muito depois que voltou, um dia procurando uma bula esbarrou no incômodo papel. Lá estava ele, o lacre vermelho assanhado, desafiando silenciosamente paciência e boa vontade de qualquer criatura, em particular, a dela. Agora não podia

adiar mais. Pensou nos impostos vencidos, contas de: telefone, luz, gás, água, na casa do velho que fechará e nunca mais voltará para ver se estava ou não de pé. A lembrança de David, seu jeito rude e desconfiado, seu sofrimento altivo e orgulhoso, vieram-lhe a memória, como se ele ainda estivesse vivo, perseguindo-a com aquele testamento toda vez que se encontravam. Sentiu-se tentada a queimar sem ler as ordens do velho. Pouco lhe importava nas mãos de quem fosse para a fortuna, para si mesma, não desejava coisa alguma, mais dinheiro não iria fazê-la sentir-se menos perdida neste caótico mundo.

Afinal achou a bula procurada, telefonou para a farmácia, querendo saber se exigiam receita na venda do medicamento, as leis da saúde haviam mudado bastante enquanto estivera fora. Informaram que o produto não era mais fabricado. Obedecendo ao ímpeto de raiva, rasgou a bula facilmente e aproveitou rasgando também o testamento, este com certa dificuldade, pois havia sido escrito em papel mais grosso.

Bem depressa queimou tudo, tomou um calmante forte e foi deitar.

Odette Mutto é escritora e dentista.

Rosani Abou Adal

Tem poemas traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego.

www.poetarosani.com.br

Concursos

O CONCURSO LITERÁRIO AJEB – RJ 2018, promovido pela Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – Coordenadoria RJ, com temas ligados à Mulher, está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro.

Os interessados poderão inscrever textos inéditos nas categorias conto, crônica, ensaio, trova, poesia, aldravia e haikai. O tema é relacionado à "MULHER E SEU UNIVERSO". É obrigatório o uso de pseudônimo. Os trabalhos deverão ser enviados, em três vias, tamanho 12, papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman.

Concurso Literário da AJEB-RJ - Modalidade - Rua Humberto de Campos, 382/102 - Rio de Janeiro - RJ - 22.430-190 - A/C: Zara Assis / Renata Barcellos. Os trabalhos não serão devolvidos. Informações: zaraassis@gmail.com, prof.renatabarcellos@gmail.com e ajebrj@gmail.com.

O Concurso Poemas no Ônibus e no Trem 2018 está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro. É promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre através da Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura de Porto Alegre, Coordenação do Livro e Literatura, em parceria com a Empresa Pública de Transporte e Circulação, Companhia Carris Porto Alegrense, Associação dos Transportadores de Passageiros e Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.

Os interessados poderão inscrever um poema inédito de até 14 versos, com tema livre, digitados em folha de papel tamanho "A4", fonte Arial, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5 cm., impresso verticalmente, em quatro vias. É obrigatório o uso de pseudônimo. Os originais não serão devolvidos.

Inscrições: Coordenação do Livro e Literatura – Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues – Av. Érico Veríssimo, nº 307 – Sala da Coordenação do Livro e Literatura – 90.160-181 - Porto Alegre – RS. https://www.facebook.com/cllpoa/. Edital: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=184

O Prêmio Off Flip de Literatura está com inscrições abertas até 8 de novembro. Categorias: Conto, Poesia, Literatura Infantil e Literatura Juvenil. Os interessados em participar deverão pagar taxa de inscrição. Prêmios em dinheiro, além de estadia em Paraty, passeio de escuna e cota de livros.

Os contos e poemas selecionados serão publicados em coletânea, lançada durante a FLIP, em versão impressa e e-book com download gratuito. Os vencedores nos gêneros infantil e juvenil assinarão contrato de edição com o Selo Off Flip e seus trabalhos serão publicados em livros ilustrados. Informações e regulamento: http://www.premio-offflip.net/regulamento/

VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

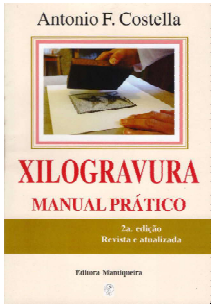
Livraria Asabeça - www.asabeca.com.br - Link direto:http://www.asabeca.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=_-VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-_&kb=669#.WUFpcFXyuM8

Livraria Cultura -www.livrariacultura.com.br Link direto: http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-cronicas/viva-o-brasil-46412605

Livraria Martins Fontes Paulista - www.martinsfontespaulista.com.br Link direto: http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p

Cia dos Livros - www.ciadoslivros.com.br - Link direto: http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207

Livros

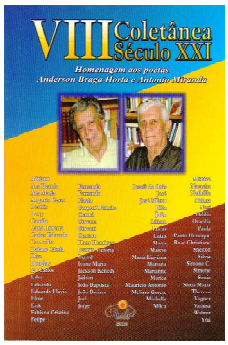


Xilogravura Manual Prático, Antonio F. Costella, 2ª edição revista e atualizada, Editora Mantiqueira, Campos do Jordão (SP), 64 páginas ilustradas. ISBN: 978-85-85681-37-1.

O autor é jornalista, escritor, professor universitário, artista plástico, editor e diretor do Museu Casa da Xilogravura. Tem 35 livros publicados.

A obra orienta como criar gravuras com matrizes de madeira, desde os tipos de madeira para sua preparação, as ferramentas e pormenores para o entalhe da matriz, as formas de impressão das cópias, a assinatura e a edição das xilogravuras.

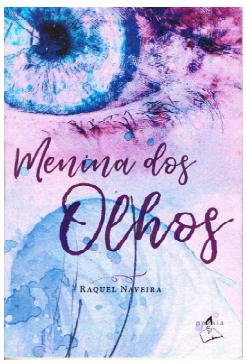
Editora Mantiqueira: www.editoramantiqueira.com.br



VIII Coletânea Século XXI, Homenagem aos poetas Anderson Braga Horta e Antonio Miranda, organizada por Jean Carlos Gomes, PoeArt Editora,Volta Redonda (RJ), 126 páginas. ISBN: 978-85-63913-78-4.

A antologia reúne 78 autores. Cinco poetas classificados na VIII Seletiva Nacional de Poesia 2018 - Adriano Pereira da Silva, Eduardo Ferreira de Souza, Flavio Chame Barreto, Hans Henrique da Silva Mendonça e Líriam Aparecida Ferreira Rodrigues - e os poetas selecionados de diversos estados brasileiros e de Portugal.

Editora PoeArt: poearteditora@gmail.com

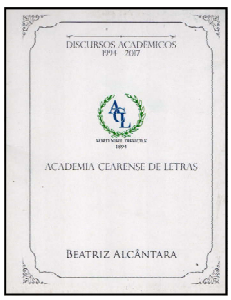


Menina dos Olhos, poemas de Raquel Naveira, Editora Penalux, Guaratinguetá (SP), 82 páginas. ISBN: 978-85-5833-374-0.

A autora é escritora, poeta, advogada, professora universitária, doutora em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy - França, mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP e vice-presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

Segundo Ely Vieitez Lisboa, "Algo notável e único nos poemas de Raquel é a frescura do presente, nas variadas temáticas, quer sejam da História, da Literatura, da Bíblia, das lendas ou dos mitos."

Editora Penalux: www.editorapenalux.com.br



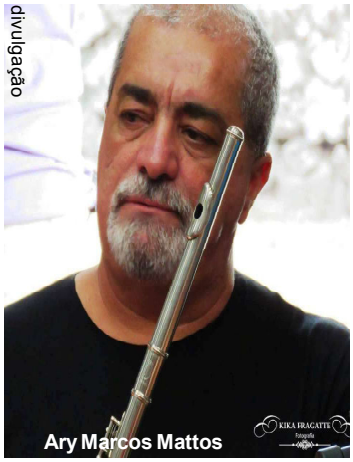
Discursos Acadêmicos: 1994 - 2017, Academia Cearense de Letras, de Beatriz Alcântara, Expressão Gráfica e Editora, Fortaleza (CE), 687 páginas. ISBN: 978-85-420-1153-1.

A autora é escritora, poeta e Mestre em Literatura.

A obra reúne o Discurso de Posse *Universalidade e Literatura* da Academia Cearense Letras, para a cadeira nº 16, patrono romancista Franklin Távora, em 30 de novembro de 1994; e o discurso *Celebração pelos 123 anos de fundação da Academia Cearense de Letras e homenagem póstuma a Ivens Dias Branco e Airton Queiroz, dois de seus notáveis benfeitores,* proferido em 16 de agosto de 2017.

Expressão Gráfica e Editora: http://expressaografica.com.br/

Notícias



divulgação

Ary Marcos Mattos, poeta, jornalista, animador cultural e músico, faleceu no dia 25 de agosto, em São Paulo. Nasceu, no Rio de Janeiro, em 11 de março de 1955. Autor do livro de poemas *Projetos de Vida,* Editora Mirante, 1983. Foi editor e produtor da Rádio Samba de Alambique e coordenador de rodas de samba e de choro. Fundador do Grupo 4 no Samba (nome dado em homenagem ao samba os 4 Crioulos de Elton Medeiros e Joacyr Santana), criado em fevereiro de 2017, é composto por Paulo Eduardo, Lucas Durães, Alexandre Carvalho, Gabi Coelho, Gustavo Nunes, Sérgio Carvalho e Vania Durães. Foi Parceiro musical de Lula Barbosa. As músicas Louca de Saudade, Moleca e Passo Marcado (Lula e Ary) foram gravadas por Célia. A canção Bons Tempos (Ary e Lula) foi gravada por Lula Barbosa. O Sarau do Linguagem Viva e Clube Cem, realizado em 2009, teve como coordenadores Ary Marcos Motta (música), Marcos Carreira (teatro) e Rosani Abou Adal (Literartura). Ary Marcos Motta (flauta), Jefferson Araújo (violão), Marcos Carreira (direção teatral) e Rosani Abou Adal (interpretação) formaram um grupo para apresentação performática com os poemas de Rosani.

Márcia Villaça da Rosa, escritora e jornalista, participa da antologia Peças Contemporâneas IX , lançada pela Editora Matarazzo com o apoio da Shakespeare Foundation Birthplace, entidade localizada em Statford-Upon-Avon (Inglaterra). Com o poema *Crossroads - In Honor To Shakespeare* -, a autora relembra a importância do autor de *Hamlet*. Segundo Márcia, "Para melhor conhecer a vida e obra do autor, *The Shakespeare Birthplace Trust*, um ponto de referência no cenário cultural mundial."

Milton Hatoum, escritor, contista, romancista, cronista, tradutor e professor universitário, foi eleito Intelectual do Ano de 2017 e agraciado com o Troféu Juca Pato promovido pela União Brasileira de Escritores. É autor de *Cinzas do Norte* (Prêmio Portugal Telecom de Literatura e Prêmio Jabuti), entre outras importantes obras. Foi agraciado com o título de Officier de L'Ordre des Arts et des Lettres, em 2017, pelo governo francês. O Troféu Juca Pato foi entregue, no dia 18 de setembro, pela vencedora do ano anterior Renata Pallottini.

Paulo Cannabrava lançará, pela Editora Alameda Casa Editorial, *A governabilidade impossível*, no dia 28 de setembro, sexta-feira, das18h30 às 21h30, Rua 13 de Maio, 353, em São Paulo.

Domingos Pellegrini lançou, pela Editora Gutenberg, o romance *Mulheres esmeraldas.* A obra narra as aventuras e perigos enfrentados por garimpeiras que escondem um valioso segredo no coração da Amazônia.

A Professora Mary Nascimento defendeu sua tese de Doutorado "Construção de Identidade na Produção Residual de Raquel Naveira", na Universidade Federal do Ceará.

Maria de Lourdes Prata Garcia - Lóla Prata - foi agraciada, com o livro *Baú Destrancado*, na categoria melhor livro de memórias do Concurso CIDADE DE MANAUS 2018 - XII – Prêmio Áureo Nonato. www.lolaprata.com.br

Conceição Evaristo, autora mineira, será a escritora homenageada da 8ª edição da Festa Literária Internacional de Cachoeira**,** que será realizada de 11 a 14 de outubro, em Cachoeira (BA), com o patrocínio do Estado da Bahia, através do Fazcultura e apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeira, Hiperideal, Caixa e Governo Federal. É autora de *Insubmissas lágrimas de mulheres, Histórias de Leves Enganos e Parecenças, Olhos D' Água* (Prêmio Jabuti), entre outras obras. http://flica.com.br/

Contos completos, de Caio Fernando Abreu (1948 - 1996), lançado pela Companhia das Letras, 768 páginas, reúne textos publicados em *Inventário do irremediável*, *O ovo apunhalado*, *Pedras de Calcutá*, *Morangos mofados*, *Os dragões não conhecem o paraíso* e *Ovelhas negras* e mais três inéditos.

A Casa do Poeta de São Paulo - Casa do Poeta "Lampião de Gás" de São Paulo - (1948-2018) lançará a Coletânea alusiva aos 70 Anos, no dia 25 de setembro, terça, das 17 às 20 horas, no auditório da Associação Paulista de Imprensa, Rua Álvares Machado, 22, em São Paulo.

A Confissão de Leontina, espetáculo teatral com montagem de Kleber Montanheiro para o texto de Lygia Fagundes Telles, está em cartaz até o dia 9 de novembro, toda sexta, às 21 horas, no Espaço Viga, Rua Capote Valente, 1.323, em São Paulo. O monólogo foi adaptado e representado pelo ator Márcio Trinchinatto.

Luiz Roncari lançou, pela Editora UNESP, *Lutas e auroras: os avessos do Grande sertão: veredas*.

Cyro de Mattos foi agraciado com o Prêmio Literário Nacional Cidade de Manaus - Prêmio Arthur Engrácio, com *Histórias do Fim do Mundo*, na categoria livro de contos. A entrega da láurea, no valor de cinco mil reais, será em outubro durante as festividades de aniversário da cidade de Manaus. http://concultura.manaus.am.gov.br/

A Solenidade de Premiação do Concurso Internacional de Literatura UBE RJ 2018 será realizada no dia 29 de outubro, segunda, às 14 horas, no auditório da Academia Brasileira de Letras, Av. Presidente Wilson, 203, 2º andar, no Rio de Janeiro. O Acadêmico Evanildo Bechara será homenageado com o Troféu Excelência UBE-RJ 2018 - Destaque Literário. Também será lançada a Revista da UBE-RJ - RenovArte IX, coordenada por Edir Meirelles, Zélia Fernandes e Eurídice Hespanhol. O evento contará com a apresentação musical de Angela Guerra, Antônio Moreira e Blecaut Jr. e Júlio Cesar. O jantar de confraternização com os premiados será no mesmo dia, às 19h30, por adesão,no Windsor Florida Hotel, Rua Ferreira Viana, 81, no Rio de Janeiro. Confirmar presença com Isis Proença isisproenca@gmail.com

Carlos (Cacá) Diegues, cineasta alagoano, foi eleito para a Cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras que foi ocupada pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos. Autor de *Vida de cinema* sobre o Cinema Novo, da coletânea *Todo domingo* com textos publicados semanalmente no jornal *O Globo,* entre outras obras.

A Livraria Sebo Brandão São Paulo, dirigida por Eurico Brandão Júnior e Cecília Mangabeira Brandão, mudou para a Rua Conde do Pinhal, 92, ao lado do Fórum João Mendes, em São Paulo, estação Sé do metrô. Telefones: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo. https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr.

Mauricio de Sousa e Ziraldo foram homenageados, na escultura do troféu HQMIX, com a personagem Mônica e o Menino Maluquinho, feita pelo artista plástico Olyntho Tahara e reproduzida por Michel Costa. A solenidade de entrega do 30º Troféu HQMIX foi realizada no dia 16 de setembro, no SESC Pompeia, em São Paulo.

Raquel Naveira realizou encontro e leitura de poemas, no dia 21, na Livraria Leparole, em Campo Grande (MS).

A Prefeitura de Montes Claros, em parceria com o Grupo de Literatura & Teatro Transa Poética, realizou mais uma edição do projeto Terça Poética com a participação de poetas inscritos no 32º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético. O evento teve como tema "Marielle Vive", em homenagem à vereadora Marielle Franco, brutalmente assassinada em 14 de março desse ano. Também foram apresentados poemas de Grabriela Mendes Souza, Patrícia Porto, Rita Santana, Míria Gomes de Oliveira, Bruno Candéas, e de Sóter, poetas homenageados do 32º Psiu Poético.

O 32º Psiu Poético será realizado de 4 a 12 de outubro, em vários locais, em Montes Claros (MG). O evento, coordenado por Aroldo Pereira, abrigará encontros, recitais, performances, debates, bate-papos e palestras com poetas, escritores e críticos de literatura, estudantes e acadêmicos. A programação tem como local principal o Centro Cultural. O Salão Nacional de Poesia Psiu Poético é um evento de arte contemporânea, que tem na literatura e na arte poética o pilar central das ações de democratização cultural, além de elementos de outras expressões artísticas, como a música, o cinema e artes plásticas. Serão homenageados os poetas Bruno Candéas, Gabriela Mendes de Souza, Míria Gomes de Oliveira, Patrícia Porto, Rita Santana e Sóter. www.psiupoetico.com.br